

Mais de 5 bilhões de pessoas usam aparelho celular, revela pesquisa



Em todo o planeta, 5,1 bilhões de pessoas usam algum tipo de aparelho celular. O dado está no relatório a Economia Móvel 2019, da GSMA, empresa de análise que edita anualmente uma publicação reunindo informações sobre essa tecnologia e

o ecossistema móvel no planeta. O número equivale a cerca de 67% da população mundial. Se por um lado a penetração desses dispositivos é alta, por outro o crescimento tem desacelerado e deve ficar na taxa de 1,9% pelos próximos anos. A estimativa

é que até 2025 o número de pessoas com esse tipo de serviço aumente em 710 milhões, chegando a 5,8 bilhões. Pelas previsões da consultoria, este total deve equivaler a 71% da população. O crescimento da base de assinantes deve vir sobretudo da

Ásia (cerca de metade dos novos usuários) e da África subsaariana (cerca de 25%). A projeção é que um contingente de cerca de 30% de todo o planeta deve permanecer sem condições de fazer uso deste produto nos próximos anos.

No recorte por região, com o maior percentual de celulares está a Europa, com 85%. Em seguida vêm Comunidade dos Estados Independentes (80%), América do Norte (83%), América Latina (67%), Ásia e Pacífico (66%), Oriente Médio e Norte da África (64%) e África Subsaariana (45%). A variação da penetração dos celulares evidencia a persistência de desigualdades regionais no acesso a essa tecnologia.

Internet móvel

Já o total de pessoas acessando a Internet pelo celular ficou em

3,6 bilhões em 2018. O número corresponde a 4,7% dos habitantes do planeta. A expectativa é que o número de usuários de Internet móvel cresça por volta de 5% ao ano, incluindo 1,4 bilhão de novos usuários e chegando a 5 bilhões em 2025, o que deve corresponder a 60% da população mundial neste ano.

Os smartphones devem puxar esse crescimento. Em 2018, eles eram 60% dos dispositivos móveis em funcionamento. Em 2025, a estimativa da GSMA é que representem 80% do total da base de aparelhos celulares. Neste ano, o Brasil deve ter 204 milhões de smartphones.

Mercado

Segundo a GSMA, a economia móvel gerou em contribuições para o conjunto da economia 2018 US\$ 3,9 trilhões

(cerca de R\$ 15,8 trilhões). O montante equivale a mais de duas vezes o Produto Interno Bruto do Brasil em 2018, que ficou em R\$ 6,8 trilhões. O valor é correspondente a 4,6% do PIB global.

Até 2023, a estimativa da GSMA é que essa participação oscile e chegue a 4,8% da riqueza produzida no planeta. Pelos cálculos da consultoria, esta economia gerou 14 milhões de empregos diretos e outros 17 milhões de indiretos.

Tecnologia

O ano de 2018 marcou a hegemonia do 4G, que se tornou o principal padrão de conexões de dispositivos móveis no mundo, chegando a 3,4 bilhões, o equivalente a 43% do total. Do conjunto da base, 29% eram de conexões 2G e 28%, de 3G. Em 2025, a projeção da

GSMA aponta que o 4G deve estar em 60% dos serviços.

De acordo com o relatório, o 5G, o novo paradigma tecnológico dos serviços móveis, tornou-se "uma realidade". No ano passado, o novo padrão foi lançado nos Estados Unidos e na Coreia do Sul. Em 2019, a previsão é que ele passe a ser ofertado em 16 novos países. A expectativa da GSMA é que em 2025 haja 1,4 bilhão de conexões, cerca de 15% da base total.

A implantação do 5G deve gerar, ainda conforme a entidade, US\$ 2,2 trilhões (cerca de R\$ 8,9 trilhões) na economia global nos próximos 15 anos. Em 2025, a projeção é que a adoção esteja mais avançada na Coreia do Sul, no Japão, nos Estados Unidos e na China.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>

Para estimular economia, Semana do Brasil vai até dia 15

Começou na sexta-feira (6) e vai até o próximo dia 15 a campanha Semana do Brasil, movimento lançado pelo governo que visa a incentivar o consumo e estimular a economia do país. Até o momento, 4.680 empresas e entidades estão mobilizadas e vão participar da semana oferecendo descontos, promoções aos consumidores.

A semana, que aproveita as comemorações do 7 de setembro, data em que se celebra a Independência do Brasil, tem como mote "Vamos valorizar o que é nosso" e é inspirada em campanhas de varejo de outros países, como os Estados Unidos, que costumam realizar promoções em feriados nacionais. A proposta pretende gerar um ambiente de confiança para este e os próximos meses de 2019.

Uma parceria do governo com o Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV) ajudou a mobilizar, nos últimos meses, diferentes segmentos do varejo, comércio e serviços, para que buscassem as melhores formas de viabilizar as ações promocionais.

Além de empresários, também participarão das ações entidades representativas da indústria e comércio e veículos de comunicação, como a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), empresa pública do governo federal. Esses meios de comunicação vão veicular mensagens publicitárias com o mote "Vamos valorizar o que é nosso". Para saber quem está participando da iniciativa basta acessar o site da Semana do Brasil: <http://www.brasil.gov.br/semanadobrasil/>

Para as próximas edições, a ideia é estimular ainda mais o comércio por meio do compromisso da iniciativa privada com o desenvolvimento do País", diz o ministro-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos.

De acordo com o governo, a criação e o lançamento da campanha foram estrategicamente elaborados visando a realçar o mês de setembro como mais um período de promoções que, a exemplo do Natal, poderá contribuir para aquecer a economia, movimentando o comércio e estimulando o turismo interno.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>

Saúde e Defensoria buscam menor tempo de ações judiciais

O secretário da Saúde do Paraná, Beto Preto, e o defensor público geral do Paraná, Eduardo Abraão, participaram nesta sexta-feira (6) de reunião para discutir um acordo com o objetivo de otimizar a demanda de medicamentos e insumos na área da saúde.

A busca por processos mais eficientes é permanente na Secretaria da Saúde do Paraná, como em todo o Governo do Estado, lembrou o secretário. Segundo ele, a transparência é outra condição que está sendo implementada da secretaria. "Existem experiências exitosas em diversos estados em relação à redução da judicialização. Queremos que o Paraná seja um estado que respeita mais a população. Para isso, precisamos seguir na legalidade e transparência, com todos os pareceres necessários e buscando a eficiência para o cidadão que precisa de

um medicamento, de um tratamento especializado não ofertado".

A demanda de processos é grande na área da saúde. A maior parte, praticamente 80% das ações é demanda por medicamentos. Além disso, outros insumos também têm bastante procura, principalmente por internações, órteses, próteses e materiais especiais.

"São muitas pessoas que nos procuram diariamente e isso acaba gerando um grande volume de judicialização, ou seja, um grande número de processos", disse Eduardo Abraão. "Buscamos com a Secretaria uma tratativa para um acordo de cooperação, pela via extrajudicial, chegando a uma resposta que fique boa para a pessoa e que busque reduzir impactos de gastos com os medicamentos do Estado", afirmou o defensor.

Beto Preto co-

mentou que a população merece todo o respeito do Estado em relação aos procedimentos e medicamentos que não fazem parte da cesta já atendida pela saúde pública. "O paranaense tem que ser atendido e nós queremos dar atendimento. Sabemos que quem vai à justiça para solicitar o procedimento, insumo ou medicamento já está numa situação sensível e frágil e a nossa vontade é viabilizar o processo de forma transparente e ágil."

A partir dessa tratativa inicial, a indicação é que se reduza o tempo entre a solicitação dos pacientes e a entrega do insumo ou medicamento. As próximas etapas para o termo de cooperação acontecerão nos próximos meses. Também participou desse primeiro encontro o assessor especial do gabinete da Secretaria da Saúde, médico Cesar Neves.

Fonte: <http://aen.pr.gov.br>

6 a 15 de Setembro

SEMANA DO BRASIL

Vamos valorizar o que é nosso

